

## UNESP 2014 (Questões 31, 32, 33, 34, 35, 36)

Leia o texto para responder às questões de números 31 e 32.

“Apesar de não ter sido tão complexo quanto os governos modernos, o Império [Romano] também precisava pagar custos muito altos. Além de seus funcionários, da manutenção das estradas e da realização de obras, precisava manter um grande exército distribuído por toda a sua extensão. A cobrança de impostos é que permitia ao governo continuar funcionando e pagando seus gastos.”

(Carlos Augusto Ribeiro Machado. *Roma e seu império*, 2004.)

1. (Questão 31) Sobre o recolhimento de impostos e os gastos públicos no Império Romano, é correto afirmar que:

- a) Os patrícios e os proprietários de terras não pagavam tributos, uma vez que estes eram de responsabilidade exclusiva de arrendatários e escravos.
- b) O desenvolvimento da engenharia civil foi essencial para integrar o Império e facilitar o deslocamento dos exércitos.
- c) As obras financiadas com recursos públicos foram apenas as de função religiosa, como altares ou templos.
- d) A desvalorização da moeda foi uma das formas utilizadas pelos governantes para aliviar o peso dos impostos sobre a população despossuída.
- e) Os tributos eram cobrados por coletores enviados diretamente de Roma, não havendo qualquer intermediação ou intervenção de autoridades locais.

2. (Questão 32) Os gastos militares intensificaram-se a partir dos séculos III e IV d.C., devido:

- a) Ao esforço romano de expandir suas fronteiras para o centro da África.
- b) Às perseguições contra os cristãos, que, bem sucedidas, permitiram o pleno retorno ao politeísmo.
- c) À necessidade de defesa diante de ataques simultâneos de bárbaros em várias partes da fronteira.
- d) Aos anseios expansionistas, que levaram os romanos a buscar o controle armado e comercial do mar Mediterrâneo.
- e) À guerra contra Cartago pelo controle de terras no norte da África e na Península Ibérica.

3. (Questão 33) “Mais ou menos a partir do século XI, os cristãos organizaram expedições em comum contra os muçulmanos, na Palestina, para reconquistar os “lugares santos” onde Cristo tinha morrido e ressuscitado. São as cruzadas [...]. Os homens e as mulheres da Idade Média tiveram então o sentimento de pertencer a um mesmo grupo de instituições, de crenças e de hábitos: a cristandade.”

(Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007.)

Segundo o texto, as cruzadas:

- a) Contribuíram para a construção da unidade interna do cristianismo, o que reforçou o poder da Igreja Católica Romana e do Papa.
- b) Resultaram na conquista definitiva da Palestina pelos cristãos e na decorrente derrota e submissão dos muçulmanos.
- c) Determinaram o aumento do poder dos reis e dos imperadores, uma vez que a derrota dos cristãos debilitou o poder político do Papa.
- d) Estabeleceram o caráter monoteísta do cristianismo medieval, o que ajudou a reduzir a influência judaica e muçulmana na Palestina.
- e) Definiram a separação oficial entre Igreja e Estado, estipulando funções e papéis diferentes para os líderes políticos e religiosos.

**4. (Questão 34)**

“Ó mar salgado, quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal!  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,  
Quantos filhos em vão rezaram!  
Quantas noivas ficaram por casar  
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena  
Se a alma não é pequena.  
Quem quer passar além do Bojador  
Tem que passar além da dor.  
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,  
Mas nele é que espelhou o céu.’

*(Fernando Pessoa. Mar Português. Obra poética, 1960. Adaptado.)*

Entre outros aspectos da expansão marítima portuguesa a partir do século XV, o poema menciona:

- a) O sucesso da empreitada, que transformou Portugal na principal potência europeia por quatro séculos.
- b) O reconhecimento do papel determinante da Coroa no estímulo às navegações e no apoio financeiro aos familiares dos navegadores.
- c) A crença religiosa como principal motor das navegações, o que justifica o reconhecimento da grandeza da alma dos portugueses.
- d) A percepção das perdas e dos ganhos individuais e coletivos provocados pelas navegações e pelos riscos que elas comportavam.
- e) A dificuldade dos navegadores de reconhecer as diferenças entre os oceanos, que os levou a confundir a América com as Índias.

**5.** (Questão 35) “O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento e valorização das novas áreas. E aqui ressalta de novo o sentido da colonização da época Moderna; indo em curso na Europa a expansão da economia de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional.”

(Fernando A. Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 1981.

*Adaptado.*)

O mecanismo principal da colonização foi o comércio entre colônia e metrópole, fato que se manifesta:

- a) Na ampliação do movimento de integração econômica europeia por meio do amplo acesso de outras potências aos mercados coloniais.
- b) Na ausência de preocupações capitalistas por parte dos colonos, que preferiam manter o modelo feudal e a hegemonia dos senhores de terras.
- c) Nas críticas das autoridades metropolitanas à persistência do escravismo, que impedia a ampliação do mercado consumidor na colônia.
- d) No desinteresse metropolitano de ocupar as novas terras conquistadas, limitando-se à exploração imediatista das riquezas encontradas.
- e) No condicionamento político, demográfico e econômico dos espaços coloniais, que deveriam gerar lucros para as economias metropolitanas.

**6.** (Questão 36) Entre as diferenças políticas que levaram o Norte e o Sul dos Estados Unidos à Guerra Civil, em 1861, podemos citar:

- a) A disputa pelo mercado consumidor europeu de matérias-primas e pelo mercado consumidor latino-americano de manufaturados.
- b) A disputa em relação às terras do Oeste, que vinham sendo conquistadas e gradualmente incorporadas à União.
- c) O apoio nortista às lutas pela independência de Cuba e a rejeição sulista às emancipações políticas no Caribe.
- d) A anexação de terras do México por estados do Norte e a defesa sulista da autonomia e da soberania territorial mexicana.
- e) O esforço de expansão para o Sul e o consequente estabelecimento de hegemonia norte-americana sobre a América Latina.